

ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA DOS EXEMPLARES ARBÓREOS DO CONJUNTO HABITACIONAL NOVA MOGILAR NO MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES – SP

Danieli Siqueira de Matos¹; Renata Jimenez Almeida-Scabbia²

1. Estudante do curso de Ciências Biológicas; e-mail: matos_danieli@outlook.com
2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: renatascabbia@umc.br

Área do conhecimento: Ciências Biológicas

Palavras-chave: Arborização urbana; Áreas verdes; Espécies exóticas.

INTRODUÇÃO

Após grandes áreas verdes e nativas darem lugar a prédios e construções a arborização urbana tornou-se uma necessidade para população na melhoria da qualidade de vida e lazer, assim bosques, praças e parques foram implantados para alcançar e suprir estas necessidades, devido a isto, a população local ou visitante adquiriram hábitos ao plantio de mudas de árvores nos centros urbanos e de toda área ao redor, visando contribuir com a melhoria da cidade, uma ação que embora pareça positiva, ainda conta com um grande obstáculo, sendo este o plantio sem conhecimento prévio das espécies (JÚNIOR – FRANCISCO et al,2008; RABER; RABELATO, 2010). Os centros urbanos são constituídos de áreas impermeáveis o que então caracteriza um ambiente com excessivas ondas de calor, pouca drenagem e com grande escassez de áreas verdes. Neste quesito a arborização urbana visa reestruturar e estabelecer conforto e qualidade de vida para os habitantes e essencialmente para a fauna local e das proximidades, uma vez que o crescimento urbano contribuiu com a supressão da vegetação, pois foi realizada de maneira desordenada e incalculável consequências (BRUNA et al, 2007; FLEURY, 2000).

OBJETIVO

Analisar quali-quantitativamente as espécies arbóreas do conjunto habitacional Nova Mogilar no município de Mogi das Cruzes, SP.

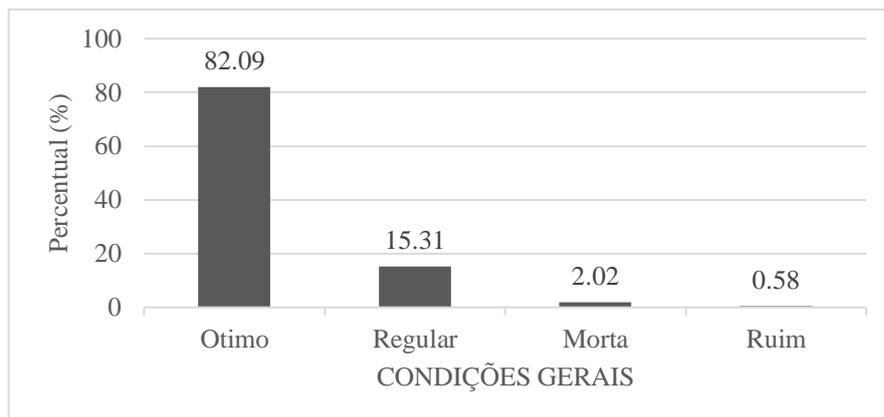
METODOLOGIA

Foram realizadas coletas de indivíduos arbóreos em estado fértil e não fértil, em visitas semanais às áreas verdes, durante oito meses, de setembro 2019 a maio de 2020. Em campo a identificação das espécies foi realizada com o auxílio de equipe técnica da Secretaria do Verde e Meio Ambiente de Mogi das Cruzes, SP. O levantamento do nome popular e específico das espécies, a procedência, qualidade fitossanitária e localização dos exemplares arbóreos (se estão na calçada, canteiros de avenidas ou jardins) foram realizados e anotados numa ficha de campo. Assim os procedimentos adotados para a coleta seguiram Fidalgo; Bononi (1984). Após realização das coletas os ramos das espécies coletadas que não estão no banco de dados da Universidade foram herborizados, prensados e levados à estufa para secagem. Após procedimentos de coletas, as espécies foram identificadas e a nomenclatura utilizada para a denominação das famílias seguiu a classificação proposta em APG IV (2016). Já para as espécies, a nomenclatura utilizada segue a Flora do Brasil (FLORA DO BRASIL, 2020). A partir da listagem gerada, será possível indicar espécies mais adequadas para utilização na arborização urbana do município de Mogi das Cruzes (SP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

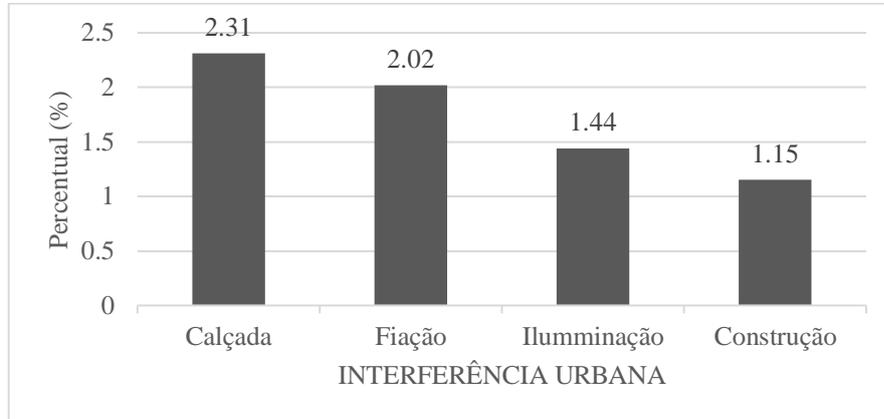
Foram levantados 346 indivíduos distribuídos em 37 espécies nativas com 165 indivíduos, 36 exóticas com 176 indivíduos e 5 espécies não identificadas. Destas 73 espécies destaca-se as 6 mais ocorrentes na região estudada, sendo elas a *Syagrusromanzoffiana*(Cham.) Glasman (palmeira-gerivá); *Yuccaelephantipes*L. (yuca); *Roystoneaolerace*(Jacq.) Cook. (plameira-imperial); *Spathodeacampanulata*P. Beauv. (espatódea); *Mimosa caesalpiniiifoliae* Benth. (sanção-do-campo) a *Psidiumguajava*L. (goiabeira). O número de indivíduos encontrados se deu em maior ocorrência para as espécies exóticas, o que claramente nos mostra que o plantio dos exemplares arbóreos neste conjunto habitacional foi sem conhecimento prévio das espécies, ou apenas visado para o paisagismo urbano. Outro fato preocupante é que dentre as espécies exóticas, se encontram as exóticas invasoras, no qual são aquelas capazes de se instalarem e disseminarem na região com facilidade (ALBERTIN et al, 2020). A partir dos dados apresentados pode-se observar que a maior parte das árvores (82%) se encontram em ótimo estado, significando a ausência de quaisquer interferências urbanas ou biológicas (figura 1).

Figura 1: Condições gerais dos exemplares arbóreos encontrados no Conjunto habitacional Nova Mogilar, município de Mogi das Cruzes (SP).



Nas análises em relação às interferências urbanas, nota-se que a interferência em maior frequência foi de 11,27% apresentando lenho exposto por cavidades, podas drásticas ou podridão, 4,33% apresentam parasitismo por erva de passarinho e 1,44% apresentam infestação de cupim, broca, formiga e/ou outros (Figura 2).As interferências urbanas também estão diretamente ligadas ao plantio inadequado, pois quando se conhece o histórico da espécie, já se sabe quais proporções atinge no último estágio de crescimento.

Figura 2: Interferências urbanas dos exemplares arbóreos no Conjunto habitacional Nova Mogilar, município de Mogi das Cruzes (SP).



CONCLUSÕES

O levantamento arbóreo realizado na região estudada mostrou a falta de planejamento e conhecimento de espécies nativas e exóticas durante o plantio, uma vez que as espécies exóticas apresentaram dominância quanto ao número de indivíduos encontrados e alguns exemplares arbóreos se encontram sob calçadas, fiações e muros. Em relação ao estado fitossanitário, pode-se concluir que os exemplares arbóreos apresentaram ótimo estado em 82,2% das espécies analisadas, o que é um dado satisfatório visando a conservação dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTIN, R. M.; ANGELIS, R.; ANGELIS-NETO, G.; ANGELIS, B. L. D. Diagnóstico quali-quantitativo da arborização de Nova Esperança, Paraná, BRASIL. **Revista da Soc. Bras. de Arborização Urbana**. Piracicaba – SP, v.6, n.3, p.128-148, 2011.

APG IV. Na update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society** 181:1-20, 2016.

BRUNA, F. G. K.; LINK, D.; BRUN, E. J. O emprego da arborização na manutenção da biodiversidade de fauna em áreas urbanas. **REVSBAU (Associação Brasileira de Arborização Urbana)**, Piracicaba, v. 2, n.1, p. 117-127, 2007.

FIDALGO, O.; BONONI, V.L.R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**, n. 04. São Paulo: Instituto de Botânica do Estado de São Paulo, 62 p., 1984.

FIGUEROA, E. B. Conservação da biodiversidade nas Américas: lições e recomendações de política. Ed especial. Santiago: **FEN**, 2011.

FLEURY, M. T. L. Gerenciando a diversidade cultural: experiência de empresas brasileiras. São Paulo. **Revista de Administração de Empresas**. v. 40, n. 3. P. 18 -25, 2000.

FLORA DO BRASIL. **Flora do Brasil 2020 em Construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>> Acesso em 07 de fevereiro de 2020.

JÚNIOR – FRANCISCO, R.; MELO, R. R.; CUNHA, T. A.; STANGERLIN, D. M. Análise da arborização urbana em bairros da cidade de Pombal no estado de Paraíba. **REVSBAU (Associação Brasileira de Arborização Urbana)**. Piracicaba, v.3, n.4, p.3-19, 2008.

RABER, A. P.; REBELATO, G. S. Arborização viária do município de Colorado, RS – Brasil: Análise quali-quantitativa. Piracicaba. **REVSBAU (Associação Brasileira de Arborização Urbana)**. v.4, n.1, p.133-144, 2009.

ROMANI, G. N.; GIMENES, R.; SILVA, M. T.; PIVETTA, K. F. L.; BATISTA, G. S. Análise quali-quantitativa da arborização na praça xv de novembro em Ribeirão Preto – SP, Brasil. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v.36, n.3, p.479-487, 2012.

ROSSATTO, D. R.; FERREIRA, M. S.; FREI, F. Arborização urbana na cidade de Assis – SP: Uma abordagem quantitativa. **Revista SBAU**, Piracicaba, v.3, n.3, p. 1-16, 2008.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática, 4 ed. Nova Odessa: **Instituto Plantarum**, 2019.

VIEZZER, J.; BIONDI, D.; MARTINI, A.; GRISES, M. M. A vegetação no paisagismo das praças de Curitiba – PR. Santa Maria. **Ciência Florestal**. v. 28, n. 1, 2018.